

LECTIO DIVINA: 27º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A

Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis

T. E acendei neles o fogo do vosso amor.

A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) LEITURA (*Que diz o texto? Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?*)

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (21,33-43)

Naquele tempo, disse Jesus aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: **21**,³³«Escutai outra parábola. Havia um homem, senhor da casa, que “plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e edificou uma torre”. Arrendou-a a uns agricultores e ausentou-se para longe. ³⁴Ao aproximar-se o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos agricultores para receber os seus frutos. ³⁵Mas os agricultores agarram os servos dele, espancaram um, mataram outro e apedrejaram outro. ³⁶Enviou de novo outros servos, em maior número do que os primeiros, e eles fizeram-lhes o mesmo. ³⁷Por último, enviou-lhes o seu filho, dizendo: “Hão de respeitar o meu filho”. ³⁸Mas, ao verem o filho, os agricultores disseram entre si: “Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo e fiquemos com a sua herança”. ³⁹E, agarrando-o, lançaram-no para fora da vinha e mataram-no. ⁴⁰Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles agricultores?» ⁴¹Dizem-lhe: «Destruirá de forma horrível esses malvados e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe hão de entregar os frutos nos seus devidos tempos». ⁴²Diz-lhes Jesus: «Nunca lestes nas Escrituras: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é admirável aos nossos olhos”? ⁴³Por isso vos digo: ser-vos-á tirado o Reino de Deus e será dado a uma nação que produza os seus frutos».

Ler a primeira vez... Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração... Observações:

- **v. 33** (vv. 33-46: Mc 12,1-12; Lc 20,9-19). O texto de hoje, a parábola dos vinhateiros homicidas, leva-nos ao Templo, um dia depois da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (vv. 1-11.18). É a segunda das três parábolas que Jesus contou aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo (v.23) para ilustrar a recusa deles em aceitar o Reino de Deus, servindo ela, ao mesmo tempo, para chamar todos à conversão.
- A parábola compreende-se melhor à luz da situação da Galileia no tempo de Jesus. A terra estava quase toda nas mãos de grandes latifundiários que viviam na cidade ou no estrangeiro (como aqui) e arrendavam as diversas parcelas do terreno a camponeses que tinham perdido as suas

próprias terras e lhes pagavam uma renda, entregando-lhes uma parte dos produtos recolhidos (como aqui e no v. 41). Eram: a) "a metade, um terço ou um quarto das colheitas": [mTān 16,1](#); [pDemai 6,1,4](#); [Str-B 1,869s](#)), ou b) uma determinada quantidade anual de azeite, vinho ou cereais; ou c) uma determinada quantia anual de dinheiro. A situação destes camponeses era difícil: depois de descontados os custos de produção, os numerosos impostos e a renda, mal ficavam com o necessário para se sustentar a si e à sua família. Nos anos agrícolas maus isto podia significar a miséria, provocando conflitos sociais e ocasionando a revolta daqueles, que se insurgiam contra os latifundiários ou a excessiva carga de impostos.

- Jesus retoma a parábola da vinha de Is 5,1s, uma profecia que nele se cumprirá. A enumeração de cada um dos cinco trabalhos levados a cabo na vinha destina-se a sublinhar o cuidado e o amor do "senhor" (gr. *kyriós*: v. 40) a ela. O "homem, senhor da casa" (13,52; 20,1.11) é Deus. A "vinha" simboliza o Povo de Deus (Is 5,7; Jr 12,10). Em geral, a vinha era cercada por uma "sebe" ("com uns quatro palmos de altura", c. 90 cm: [mKil 4,2-4](#); sebe que é a Torá: [TQid 1,11](#)) para impedir que fosse invadida ou devastada por animais domésticos ou selvagens (Nm 22,24; Sl 80,13; Is 5,5); o "lagar", coberto (Jz 6,11), onde se fazia o vinho (Dt 15,14; 16,30; Jl 2,24; Is 63,2; Ap 14,19s; 19,15); a "torre" (melhor que a habitual cabana: Jb 27,18; Is 1,8) que albergava a sentinela que a guardava e dela cuidava (Is 27,3; cf. Dt 32,10), donde ela, ou o proprietário, podiam "ver sem serem vistos" quem lá estava e o que se fazia na vinha ([Midr Pv 16,11](#); [ExRab 2.3](#)).
- A vinha podia ser arrendada a um grupo de "agricultores" ([mPea 5,5](#)). Os deveres do arrendatário eram fixados em parte por contrato, em parte tendo em conta o direito consuetudinário e os costumes locais. O contrato podia ser de curta, média ou longa duração (perpétuo).
- **v. 34.** "Os frutos dele": os frutos da vinha são de Deus, do seu Reino (v. 43), pois devem-se à graça de Deus (cf. 1Cor 3,6s; Sl 92,14; Is 55,10s; 61,11). Os "servos" (gr. *doúlos*), "enviados" (gr. *apostélein*: 2Rs 2,2-6; Is 6,8; 3x aqui) pelo senhor "ao aproximar-se o tempo dos frutos" (alusão à vinda próxima do Reino de Deus: 3,2; 4,17; 10,7; Mc 1,15), são os profetas (22,3; 23,34; Lc 11,49; Jr 7,25s; 25,4; 29,19; 35,15; 44,4; 2Rs 17,13; 2Cr 24,19) e os seus sucessores, os discípulos de Jesus (5,12; 23,34; 1Ts 2,15).
- **v. 35.** Estes servos são os profetas e os discípulos que ao longo da história foram tantas vezes perseguidos e mortos pelos chefes judaicos (v. 23), "os agricultores" (22,6; 1Rs 19,10. 14; Jr 20,2; 26,21ss; Ne 9,26; 2Cr 24,20s; At 7,58s; possível alusão a "Tiago, o Justo", "o irmão do Senhor" atirado do pináculo do Templo e apedrejado até à morte em 62 d.C.: cf. Eusébio, [Hist. Ed. 2,1,5](#)).
- **v. 36.** Apesar disso, o senhor não deixa de enviar outros servos (22,4), "em maior número", sublinhando o amor cego e fiel que dedicava à sua vinha, bem como a importância que dava aos frutos sazonais, que, mesmo lá de longe, pedia. Mas estes servos tiveram a mesma sorte que os anteriores. **v. 37** "Por último" (Hb 1,1s) envia-lhes o seu filho

único ("o meu Filho": 3,17; 17,5; Sl 2,7; At 13,33; Hb 1,5; 5,5; Mt resume Mc 12,6, não lhe chamando "amado"), mostrando a que extremo chegava o seu amor pela sua vinha e aos seus frutos (Jo 3,16; Rm 5,10; 8,3.32; Gl 4,4; 1Jo 4,9s.14).

- **v. 38.** Tal amor, porém, não foi correspondido pelos agricultores, **v. 39**, que acabaram por matar o Filho "fora da vinha" (i.e., fora dos muros de Jerusalém: Jo 19,17; Hb 13,12s) para assim ficarem com a herança. Quando o contrato de aluguer era perpétuo (como aqui, uma forma primitiva de [enfiteuse](#), distinguida pelos rabinos do [usucapião](#): [mBB 3,3](#)), o foreiro tinha direitos reais, que lhe asseguravam o domínio útil do bem alugado, garantindo-lhe a posse, fruição e até transmissão por herança do mesmo, desde que o foro fosse pago ao senhorio, obrigação esta que nunca prescrevia. O homicídio do filho seria, pois, um crime inútil, que para nada servia, senão para mostrar quão duro, perverso e obstinado era o coração daqueles "agricultores" (cf. Is 46,12; 48,4; At 7,51s).
- **v. 40.** Que fazer perante uma situação tão grave, pergunta-lhes Jesus.
- **v. 41.** A resposta, muito dura, emitida como sentença, ironicamente é dada pelos chefes judaicos, os primeiros visados pela parábola (v. 45; cf. 26,25.64; 2Sm 12,5s): o senhor "destruirá os maus (tais agricultores) de forma má" (lit.; alusão ao cerco e destruição de Jerusalém pelas tropas romanas de Tito, em 70 d.C.: 24,20ss), tirar-lhes-á a vinha das mãos e confiá-la-á a outros que lhe produzam "os frutos" (no plural, porque, além da vinha, se cultivavam na terra outros produtos: Ex 23,11; Dt 8,8; Ag 2,19; Lc 13,6) e lhe entreguem a parte acordada nos seus devidos tempos.
- **v. 42.** Jesus declara-lhes que é o que acontecerá, cumprindo-se assim as Escrituras, o Sl 118,22s, que cita (At 4,11; Rm 9,33; 1Pd 2,4ss): "a pedra", Jesus (Dn 2,44s); "rejeitada pelos construtores", os chefes judaicos, que vão "condenar à morte" e "entregar (Jesus) aos gentios para que seja escarnecido, flagelado, crucificado e morto" (20,19) pelas forças romanas de ocupação; "tornou-se a pedra angular" (Ef 2,20); **v. 43**, da Igreja (16,18), "a nação" (gr. *éthnos*: Is 26,2; 1Pd 2,9; Ex 19,6), "o povo novo que há de nascer" (Sl 102,18), formado pelos verdadeiros filhos de Abraão (Rm 9,6ss; Gl 6,16), que creem em Jesus e hão de produzir no tempo devido "os frutos do Reino" que Deus quer, lhe agradam e a que tem direito (3,8ss; 7,21; 8,10ss; Jo 15,8. 16; Rm 6,22; Gl 5,22; Ef 5,9; Cl 1,6; Hb 12,11; 13,15; Tg 3,18; Ap 22,2).
- A parábola de hoje tem assim uma dupla finalidade. Por um lado, explica porque é que os judeus, os primeiros destinatários da Boa nova, não passaram de uma minoria nas comunidades cristãs: porque, fiados em serem filhos de Abraão, membros do Povo eleito, não deram bom fruto, enquanto os gentios o fizeram. Por outro, adverte os gentios que, se Deus os elegeu e eles acolheram Jesus com fé, foi para porem em prática o Evangelho, produzindo "frutos de justiça" (Am 6,12; Fl 1,11), "os frutos" (4x no texto: vv. 34.41.43) "bons" (12,33), que Deus quer e espera receber (13,23); caso contrário, também eles serão excluídos (7,22s).

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO... PARTILHA... (*Que me diz Deus nesta Palavra?*)

a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio... d) Partilha... e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?

- O meu compromisso com o Reino de Deus é sincero e empenhado?
- Quando se trata de fazer opções, deixo-me levar pelo comodismo, o medo e a instalação, ou pelo amor e a vontade de servir o Reino?
- Que frutos produzo eu? E que frutos me pede o Senhor?

3) ORAÇÃO PESSOAL... (*Que me faz esta Palavra dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO... (*Saborear a Palavra em Deus, deixando que ela me inflame o coração*)

SALMO RESPONSORIAL

Sl 80,9.12-16.19-20 (R. Is5,7a)

REFRÃO: **A vinha do Senhor é a casa de Israel.**

Arrancastes uma videira do Egito,
expulsastes as nações para a transplantar.
Estendia até ao mar as suas vergõteas
e até ao rio os seus rebentos. R.

Porque lhe destruístes a vedação,
de modo que a vindime quem quer que passe pelo caminho?
Devastou-a o javali da selva
e serviu de pasto aos animais do campo. R.

Deus dos Exércitos, vinde de novo,
olhai dos céus e vede, visitai esta vinha.
Protegei a cepa que a vossa mão direita plantou,
o rebento que fortalecesteis para Vós. R.

Não mais nos apartaremos de Vós:
fazei-nos viver e invocaremos o vosso nome.
Senhor Deus dos Exércitos, fazei-nos voltar,
iluminai o vosso rosto e seremos salvos. R.

Pai-nosso...

Oração conclusiva:

Deus todo-poderoso e eterno, que, na abundância do vosso amor, cumulais de bens os que Vos imploram muito além dos seus méritos e desejos, pela vossa misericórdia, libertai a nossa consciência de toda a inquietação e dai-nos o que nem sequer ousamos pedir. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

Ave-Maria...

Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO... (*Caminhar à luz da Palavra, encamando-a e testemunhando-a na nossa vida*)